

**AGENDA DE AÇÕES
ESTRATÉGICAS
PARA REDUÇÃO DA
SÍFILIS
NO BRASIL**



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <<http://www.saude.gov.br/bvs/>>.

Tiragem: 1ª edição – 2017 – 0 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais
SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
Site: <http://www.aids.gov.br>
E-mail: aids@ids.gov.br

Edição:

Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Revisão Ortográfica:

Angela Gasperin Martinazzo

Projeto Gráfico:

Fernanda Dias Almeida Mizael

Organização e Elaboração

Adele Schwartz Benzaken – DIAHV/SVS/MS
Alexsana Sposito Tresse – DIAHV/SVS/MS
Andréa Mônica Brandão Beber – DIAHV/SVS/MS
Fernanda Moreira Rick – DIAHV/SVS/MS
Filipe de Barros Perini – DIAHV/SVS/MS
Francisca Lidiane Sampaio Freitas – DIAHV/SVS/MS

Colaboração:

Adele Schwartz Benzaken – DIAHV/SVS/MS
Adriana Fortaleza Rocha da Silva – DEGES/SGTES/MS
Alexsana Sposito Tresse – DIAHV/SVS/MS
Ana Flávia Pires – DIAHV/SVS/MS
Ana Luísa Nepomuceno – DIAHV/SVS/MS
Ana Mônica de Mello – DIAHV/SVS/MS
Andréa Mônica Brandão Beber – DIAHV/SVS/MS
Andresa Nolasco Gomes Peixoto – DIAHV/SVS/MS
Bárbara Ferreira Leite – DEGES/SGTES/MS
Cícero Ayrton Brito Sampaio – DAPES/SAS/MS
Damiana Bernardo de Oliveira Neto – DIAHV/SVS/MS
Daniela Cristina Soares – DIAHV/SVS/MS
Elita Lopes de Araújo Santos – CGSCAM/DAPES/SAS/MS
Esdras Daniel dos Santos Pereira – DIAHV/SVS/MS
Fernanda Borges Magalhães – DIAHV/SVS/MS
Flávia Kelli Alvarenga Finto – DIAHV/SVS/MS
Francisca Lidiane Sampaio Freitas – DIAHV/SVS/MS
Francisco Norberto Moreira da Silva – CNSH/DAPES/SAS/MS
Georgia da Silva – DAPES/SAS/MS
Gerson Fernando Mendes Pereira – DIAHV/SVS/MS
Gilvane Casimiro – DIAHV/SVS/MS
Gláucio Mosimann Júnior – DIAHV/SVS/MS
Grasiela Damasceno de Araújo – DIAHV/SVS/MS
Ione Maria Fonseca de Melo – DAPES/SAS/MS
Jacirene Gonçalves Lima Franco – DAPES/SAS/MS
Juliana Machado Givisiez – DIAHV/SVS/MS

Juliano Mattos Rodrigues – DAPES/SAS/MS
Liliana Pittaluga Ribeiro – DIAHV/SVS/MS
Liliane Cristina Rodrigues Augusto – CGSCAM/DAPES/SAS/MS
Lorena Brito Evangelista – DAF/SCTIE/MS
Maira Taques dos Santos Christ – DIAHV/SVS/MS
Márcia Helena Leal – DAB/SAS/MS
Maria de Lourdes Ribeiro – SESA/MS
Maria Vitória Ramos Gonçalves – DIAHV/SVS/MS
Mariana Bertol Leal – GAB/SAS/MS
Mariana Ramos Rodrigues – DAPES/SAS/MS
Mauro Teixeira de Figueiredo – DIAHV/SVS/MS
Michelle Leite da Silva – CNSH/DAPES/SAS/MS
Musa Denaise de Sousa Moraes de Melo – DAPES/SAS/MS
Pâmela Cristina Gaspar – DIAHV/SVS/MS
Rafaela Mendes Medeiros – DIAHV/SVS/MS
Raimunda Nonata Mesquita Formiga – SESA/MS
Renata Gomes Soares – DAPES/SAS/MS
Rodrigo Sena – DAF/SCTIE/MS
Salete Saionara Barbosa – DIAHV/SVS/MS
Thais Fonseca Veloso de Oliveira – DAPES/SAS/MS
Thaís Góis Faria de M. Santos Lima – DIAHV/SVS/MS
Theressa Lamare Franco Netto – DAPES/SAS/MS

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa

Parcerias:

Associação Brasileira de Enfermagem – Aben
Associação Médica Brasileira – AMB
Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial – CBDL
Conselho Federal de Farmácia – CFF
Conselho Federal de Enfermagem – Cofen
Conselho Federal de Medicina – CFM
Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Conass
Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – Conasems
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria – Febrasgo
Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef
Organização Pan-Americana de Saúde – Opas
Sociedade Brasileira de Análises Clínicas – SBAC
Sociedade Brasileira de DST – SBDST
Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetria da Infância e Adolescentes – Sogia
Sociedade Brasileira de Infectologia – SBI
Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC
Sociedade Brasileira de Medicina Tropical – SBMT
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica – SBPC
Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais.

Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

34 p. : il.

ISBN

1.

CDU 616.97

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2017/0071

Título para indexação: *Strategic actions agenda for reducing syphilis in Brazil*

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções
Sexualmente Transmissíveis, do HIV / Aids e das Hepatites Virais

**AGENDA DE AÇÕES
ESTRATÉGICAS
PARA REDUÇÃO DA
SÍFILIS
NO BRASIL**

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
1. Introdução.....	11
2. Objetivos.....	13
2.1. Objetivo geral.....	13
2.2. Objetivos específicos.....	13
3. Eixos de atuação, ações e atividades.....	15
3.1. Educomunicação.....	17
3.1.1. Elaboração e divulgação de materiais informativos e educativos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância da sífilis.....	17
3.1.2. Divulgação de experiências bem-sucedidas de prevenção da sífilis nos serviços da Atenção Básica.....	20
3.1.3. Integração e inclusão da temática sífilis	20
3.2. Qualificação de informações estratégicas	22

3.2.1 Atualização e divulgação de dados epidemiológicos de sífilis	22
3.2.2 Aprimoramento das informações de vigilância epidemiológica da sífilis	22
3.2.3 Qualificação de dados e indicadores relacionados à sífilis	23
3.3 Fortalecimento da parceria do MS com outros atores	24
3.3.1 Articulação para ampliação da prevenção, diagnóstico, tratamento, notificação e investigação dos casos de sífilis	24
3.3.2 Parcerias com instituições de ensino	24
3.3.3 Articulação intra e intersetorial	25
3.4 Ampliação dos Comitês de Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais	25
3.4.1 Fortalecimento da investigação dos casos de transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais	25
3.5 Fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde	26
3.5.1 Desenvolvimento de estratégias para integração da rede de assistência à saúde	26
3.6 Resposta rápida à sífilis nas Redes de Atenção à Saúde	27
3.6.1 Vigilância	27
3.6.2 Gestão e governança	28
3.6.3 Cuidado integral	28
3.6.4 Educomunicação	29
Mensagem final	31
Referências	33

APRESENTAÇÃO

O aumento crescente do número de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil torna a prevenção desse agravo prioridade do Ministério da Saúde, representando um desafio para a saúde pública.

A Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis Congênita no Brasil, iniciada em outubro de 2016 e finalizada em outubro de 2017, alinhada com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde, estabeleceu um rol de prioridades visando à qualificação da atenção à saúde para prevenção, assistência, tratamento e vigilância da sífilis.

As ações e atividades estabelecidas foram produtos da construção coletiva com áreas da Secretaria de Vigilância em Saúde, da Secretaria de Atenção à Saúde, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde e da Secretaria Especial de Saúde Indígena do MS, além da parceria com Conass, Conasems, associações, sociedades e conselhos de classes afins e demais envolvidos no grupo de trabalho.

Este documento traz a **renovação das ações**, a ampliação do compromisso com novas parcerias e a inclusão de ações conjuntas com a estratégia interministerial de *Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção*, tendo como **objetivo reduzir a sífilis adquirida, a sífilis em gestantes e a sífilis congênita no Brasil**.

A construção coletiva deste plano estratégico envolve efetivamente os gestores (federais, estaduais e municipais), profissionais e estudantes da área de saúde e todos os demais atores, a fim de contribuir para a implementação de ações estratégicas e prioritárias, com foco na redução da transmissão da sífilis no país.

Ministério da Saúde

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre predominantemente por via sexual; contudo, pode ser transmitida verticalmente para a criança, nos casos de gestantes sem tratamento ou tratadas inadequadamente, em qualquer fase da gestação.

A sífilis congênita é uma doença que pode ser prevenida. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno e adequado das gestantes e parcerias sexuais com sífilis no pré-natal, na Atenção Básica, são determinantes para impactar na redução da morbimortalidade associada à transmissão vertical. Essas ações são contempladas no Sistema Único de Saúde, que visa assegurar o direito à atenção humanizada no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério e atenção infantil nos serviços de saúde.

Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis (2017), a elevação da taxa de incidência de sífilis congênita e as taxas de detecção de sífilis em gestante por mil nascidos vivos aumentaram cerca de três

vezes nos últimos cinco anos no Brasil, passando de 2,4 para 6,8 e de 3,5 para 12,4 casos por mil nascidos vivos, respectivamente. A sífilis adquirida teve sua notificação compulsória implantada em 2010; a taxa de detecção aumentou de 2,0 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 42,5 casos por 100 mil habitantes em 2016.

Em resposta a esse contexto, em 2016, foi implementada a **Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis Congênita no Brasil**, como resultado de um trabalho coletivo entre as áreas do Ministério da Saúde e parceiros externos, com prazo de execução de 15 de outubro de 2016 a 21 de outubro de 2017.

A partir de outubro de 2017, renovam-se as ações estratégicas para os próximos dois anos, por meio da presente **Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil**. Para essa nova agenda, ampliam-se os compromissos entre o Ministério da Saúde e parceiros externos, incluindo novos eixos, entre os quais a *Resposta rápida à sífilis nas redes de atenção*¹, fortalecendo as ações para a redução da sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no país. Destaca-se que o monitoramento será realizado semestralmente.

A implementação desta agenda é coordenada pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV/SVS/MS), e tem caráter dinâmico, sendo passível de alterações, complementações e atualizações no decorrer do prazo de execução de outubro de 2017 a outubro de 2019.

¹ A resposta rápida à sífilis nas redes de atenção é uma estratégia de indução nacional, de caráter estruturante, que promoverá ações conjuntas, integradas e colaborativas entre as áreas de vigilância e atenção em saúde no território, que serão compartilhadas de forma interfederativa.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Reduzir a sífilis adquirida, a sífilis na gestação e a sífilis congênita no Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- Ampliar a cobertura do diagnóstico (por meio de teste rápido) e tratamento oportuno e adequado das gestantes e parcerias sexuais no pré-natal, parto ou situações de abortamento;
- Incentivar os profissionais de saúde, em especial as equipes de enfermagem, para administração de penicilina benzatina na Atenção Básica;

- Desenvolver ações de Educomunicação para qualificação de gestores e profissionais na temática da sífilis;
- Qualificar informações epidemiológicas, notificação e investigação, com seguimento clínico-laboratorial e encerramento dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita;
- Fortalecer ações conjuntas com gestores federais, estaduais e municipais, profissionais de saúde, comunidade e demais atores envolvidos na prevenção da sífilis;
- Ampliar a implantação dos Comitês de Investigação de Transmissão Vertical de HIV e Sífilis nos estados, municípios ou regiões de saúde;
- Fortalecer o pré-natal do parceiro;
- Fortalecer as ações de saúde sexual e reprodutiva, especialmente no âmbito da Atenção Básica, respeitando a autonomia e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência;
- Constituir resposta integrada e colaborativa à sífilis, que articule os pontos de atenção à saúde em uma relação interfederativa;
- Articular os setores sociais e comunidades, para fortalecer a resposta rápida à sífilis.

3. EIXOS DE ATUAÇÃO, AÇÕES E ATIVIDADES

Em cada eixo de atuação foram elencadas ações e atividades para redução da sífilis no Brasil. Os seis eixos de atuação estão ilustrados na Figura 1.

Cada atividade terá uma área responsável, que fará a coordenação e articulação com as demais áreas e parcerias, quando necessário. Destaca-se que as ações são de reponsabilidade do MS, além das parcerias, que compõem o grupo de trabalho desta agenda.

Figura 1 – Eixos de Atuação para Redução da Sífilis no Brasil



Fonte: DIAHV/SVS/MS, 2017

3.1 Eixo – Educomunicação

3.1.1. Ação – *Elaboração e divulgação de materiais informativos e educativos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância da sífilis.*

Atividades:

- Produzir e divulgar materiais informativos para a população geral (temas abordando o pré-natal do parceiro, populações-chave, populações prioritárias, entre outros) – DIAHV/SVS
- Produzir e divulgar materiais informativos para a população indígena – SESAI
- Elaborar materiais informativos bilíngues voltados para os municípios de fronteira (população geral e profissionais de saúde) – DIAHV/SVS
- Elaborar projeto de parceria com rádios comunitárias e comunicadores, para a elaboração e execução de um plano de comunicação sobre a prevenção de sífilis – DIAHV/SVS
- Divulgar campanhas nas redes sociais, páginas do MS, movimentos sociais, associações/sociedades e conselhos de classe – DIAHV/SVS, Parceiros externos
- Produzir e divulgar materiais informativos voltados a jovens e adolescentes para prevenção da sífilis, em parceria com Jovens Promotores de Saúde e Coletivos Jovens no Brasil (estratégia de educação entre pares) – CGSAJ/DAPES/SAS

- Discutir a relação entre sífilis e populações-chave no mundo do trabalho por meio da retomada da parceria com o sistema S (Sesi-Senai e IEL, CNC, Sest e Senat) – DIAHV/SVS, DAPES/SAS, DAB/SAS
- Divulgar e dar visibilidade ao Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita – MS, Parcerias externas
- Produzir e divulgar notas informativas/técnicas sobre a eficácia e a confiabilidade dos testes rápidos – DIAHV/SVS
- Produzir e divulgar notas informativas/técnicas sobre a segurança e eficácia da administração da penicilina benzatina – DIAHV/SVS
- Divulgar informações sobre a segurança e a eficácia da penicilina benzatina e a confiabilidade dos testes rápidos nas redes sociais, páginas do MS, movimentos sociais, associações/sociedades e conselhos de classe – DIAHV/SVS, CNSH/CGSM/CGSCAM/CGSAJ/DAPES/SAS, ASCOM/GM, DAB/SAS, NUCOM/SVS, ASTEC/SAS, Parcerias externas
- Elaborar flyer/flip-chart/fluxograma de mesa para profissionais de saúde – DIAHV/SVS, CNSH/CGSM/CGSCAM/CGSAJ/DAPES/SAS, DAB/SAS, NUCOM/SVS, ASTEC/SAS
- Produzir e divulgar materiais informativos e educativos para as populações-chave – DIAHV/SVS
- Divulgar cursos EAD das plataformas Telelab (cursos de diagnóstico de HIV, sífilis e hepatites virais), UNA-SUS e Avasus para profissionais de saúde brasileiros e dos municípios de fronteira – DIAHV/SVS, CNSH/CGSM/

CGSCAM/CGSAJ/DAPES/SAS, ASCOM/GM, DAB/SAS, NUCOM/SVS, Parcerias externas

- Produzir curso EAD sobre Manejo da Sífilis para profissionais de saúde, especialmente para médicos e enfermeiros da Atenção Básica – DIAHV/SVS, SGTES/DAB/SAS
- Ampliar a divulgação e o acesso de profissionais de saúde no Curso EAD Promoção do Envolvimento dos Homens na Paternidade e no Cuidado – CNSH/CGSM/CGSCAM/CGSAJ/DAPES/SAS, DIAHV/SVS, ASCOM/GM, DAB/SAS, NUCOM/SVS, Parcerias externas
- Ampliar a divulgação e o acesso de profissionais de saúde no Curso EAD Pai Presente: cuidado e compromisso – CNSH/CGSM/CGSCAM/CGSAJ/DAPES/SAS, DIAHV/SVS, ASCOM/GM, DAB/SAS, NUCOM/SVS, Parcerias externas
- Produzir mídia para divulgação para implementação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais (PCDT-TV) – DIAHV/SVS
- Atualizar e publicar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) – DIAHV/SVS
- Realizar oficinas de capacitação do Guia do Pré-Natal do Parceiro para profissionais de saúde e Guia de Saúde do Homem para agentes comunitários de saúde e agentes indígenas de saúde, abordando o tema nos estados e nos Dsei – CNSH/DAPES/SAS

- Ampliar a divulgação e o acesso de profissionais de saúde no Curso EAD Atenção Integral a Saúde do Homem – DIAHV/SVS, ASCOM/GM, DAB/SAS, NUCOM/SVS, Parcerias externas.

3.1.2 Ação – Divulgação de experiências bem-sucedidas de prevenção da sífilis nos serviços da Atenção Básica

Atividade:

- Fazer chamada de relatos de experiências, referente ao cuidado da gestante incluindo, testagem, diagnóstico e adesão ao tratamento da sífilis na Atenção Básica – DAB/SAS, Aben

3.1.3 Ação – Integração e inclusão da temática sífilis

Atividades:

- Nos congressos e principais eventos técnico-científicos – MS, ANS, Aben, Anvisa, AMB, CBDL, CFF, Cofen, CFM, Conass, Conasems, Febrasgo, SBAC, SBDST, SOGIA, SBPC, SBP, Unicef, Opas, SBI, SBMFC, SBMT
- No acolhimento e formação dos médicos do Programa Mais Médicos – DIAHV/SVS
- Na formação das residências multiprofissionais e demais residências em saúde – SGTES, DIAHV/SVS, DAB/SAS, CNSH/CGSM/CGSCAM/CGSAJ/DAPES/SAS, Parceiros externos
- No projeto Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia – Apice-ON – DIAHV/SVS

- Nas ações de tele-educação dos Núcleos de Telessaúde para capacitação e formação dos profissionais de saúde – DIAHV/SVS, SGTES, Conass, Conasems, SBDST
- Nos encontros regionais e nacionais e na capacitação de gestores municipais e estaduais – Cofen, CFM, CFF, Conass, Conasems
- Nos cursos e encontros nacionais de equipes de saúde e gestores que atuam nos Consultórios na Rua – DIAHV/SVS, DAB/SAS
- Nas Oficinas Regionais de Prevenção Combinada com Jovens – DIAHV/SVS
- Nos espaços do movimento social de homens e mulheres de terreiro para realizar ações voltadas a populações-chave – DIAHV/SVS, DAGEP/SGEP
- Nos seminários macrorregionais referentes ao projeto Apice-ON, por meio dos planos de ação e construção de indicadores de sífilis na assistência ao parto, abortamento e cuidados neonatais – CGSM/CGSCAM/DAPES/SAS
- Nas discussões e pautas da Agenda de Fortalecimento da Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva na Atenção Básica – CGSM/DAPES/SAS, DAB/SAS
- Na oferta de educação a distância para formação de jovens multiplicadores com foco na Prevenção Combinada – DIAHV/SVS
- Na estratégia de qualificação da atenção ao recém-nascido e da criança nas síndromes congênitas associadas à STORCH e Zika – CGSCAM/DAPES/SAS

- Nos cursos de capacitação de Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância – CGSCAM/DAPES/SAS
- Nas ações com os municípios que compõem a estratégia do Guia de Qualidade de Serviços para Adolescentes na Atenção Básica – CGSAJ/DAPES/SAS
- Nos planos de ação dos municípios habilitados na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei em Regime de Internação Provisória (PNAISARI) –CGSAJ/DAPES/SAS

3.2 Eixo – Qualificação de informações estratégicas

3.2.1 Ação – Atualização e divulgação de dados epidemiológicos de sífilis

Atividades:

- Atualizar informações do painel de indicadores e dados básicos da Sífilis dos municípios brasileiros – DIAHV/SVS
- Publicar e divulgar o Boletim Epidemiológico de Sífilis – DIAHV/SVS

3.2.2 Ação – Aprimoramento das informações de vigilância epidemiológica da sífilis

Atividades:

- Elaborar e implantar a ficha de seguimento da criança exposta à sífilis materna – DIAHV/SVS

- Promover capacitação regional de vigilância epidemiológica em sífilis, por meio de reuniões/videoconferências/cursos – DIAHV/SVS

3.2.3 Ação – Qualificação de dados e indicadores relacionados à sífilis

Atividades:

- Monitorar os indicadores de processo relacionados à sífilis nos municípios do semiárido e Amazônia Legal do Selo Unicef – UNICEF
- Identificar adolescentes com sífilis em cumprimento de medidas socioeducativas, por meio do monitoramento dos dados em saúde da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescente em Conflito com a Lei – PNAISARI – CGSAJ/DAPES/SAS
- Definir estratégias para a qualificação dos dados de registro de uso dos testes rápidos – DIAHV/SVS, DAB/SAS, DAPES/SAS
- Monitorar a realização do pré-natal do parceiro no SIGTAP/E-SUS-AB – CNSH/DAPES/SAS
- Monitorar o registro de procedimento das equipes referente à administração da penicilina benzatina na Atenção Básica, por meio do e-SUS AB – DAF/SCTIE/DAB/SAS
- Monitorar indicadores da saúde da população negra (parceria com IBGE, DEMAS e DAGEP), incluindo a sífilis como variável importante – DIAHV/SVS

3.3 Eixo – Fortalecimento da parceria do MS com outros atores

3.3.1 Ação – *Articulação para ampliação da prevenção, diagnóstico, tratamento, notificação e investigação dos casos de sífilis*

Atividades:

- Estabelecer agenda contínua de videoconferências com os estados e DF – DIAHV
- Estabelecer parcerias com as sociedades de diagnóstico laboratorial *in vitro* para aprimoramento do diagnóstico e notificação dos casos de sífilis – DIAHV/SVS, SBPC, SBAC
- Articular junto às ONG de representação nacional para estruturar ações de prevenção da sífilis com foco em mulheres, em especial trabalhadoras do sexo – DIAHV/SVS

3.3.2 Ação – *Parcerias com instituições de ensino*

Atividades:

- Estabelecer agenda com universidades para interlocução com as ligas estudantis – SBDST
- Incluir a temática sífilis nas ações estudantis do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde – DIAHV/SGTES
- Incluir a temática sífilis na rede de escolas técnicas do SUS – DIAHV/SGTES

- Garantir ações no Programa Saúde na Escola na temática direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/HIV/aids – CGSCAM/DAPES/SAS, DIAHV/SVS

3.3.3 Ação – Articulação intra e intersetorial

Atividades:

- Estabelecer parceria com o MEC para inclusão da temática sífilis nos cursos de pós-graduação – SGTES, DIAHV/SVS
- Incluir nos informes do Bolsa Família a importância das ações de cuidado integral, destacando a realização da consulta de pre-natal, testagem e tratamento da sífilis diagnosticada – DAB/SAS, DIAHV/SVS

3.4 Eixo – Ampliação dos Comitês de Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais

3.4.1 Ação – Fortalecimento da investigação dos casos de transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais

Atividades:

- Realizar levantamento dos Comitês que investigam a Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais, para definição da agenda de videoconferência com os Estados e DF – DIAHV/SVS
- Estimular a implantação das ações de investigação de Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Comitês de Prevenção de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal, ou de outros comitês/grupos existentes – DIAHV/SVS

- Incluir o tema dos Comitês nas pautas de discussão do Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde (GTVS), Comissão Intergestores Tripartite (CIT) e estimular Estados para a discussão nas Comissão Intergestores Bipartites (CIB) e municípios nas Comissão Intergestores Regional (CIR) – DIAHV/SVS

3.5 Eixo – Fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde

3.5.1 Ação – Desenvolvimento de estratégias para integração da rede de assistência à saúde

Atividades:

- Incluir a temática da sífilis e assuntos correlatos nas pautas de discussão da (CIT) e estimular Estados para a discussão nas CIB e municípios nas CIR – ADIAHV/SVS, Conass, Conasems, ASTEC/SAS
- Reestruturar a oferta de serviços e o processo de trabalho dos Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para realização de diagnóstico e tratamento da sífilis, e apoio matricial nos serviços de Atenção Básica – DIAHV/SVS, DAB/SAS
- Integrar a assistência à saúde e a vigilância das infecções congênitas associadas às STORCH e Zika – CGSCAM/DAPES/SAS, DIAHV/SVS
- Capacitar profissionais de saúde, presencial e a distância, para o cuidado e estimulação precoce no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com infecções congênitas

associadas às STORCH e Zika – CGSCAM/DAPES/SAS, DIAHV/SVS, SGTES

- Capacitar profissionais de saúde que realizam atendimento aos recém-nascidos com infecções congênitas associadas às STORCH e Zika – CGSCAM/DAPES/SAS, DIAHV/SVS, SGTES
- Produzir e divulgar material informativo para população geral sobre infecções congênitas associadas às STORCH e Zika – CGSCAM/DAPES/SAS, NUCOM/SVS
- Apoiar estados e municípios prioritários para construção de diagnósticos e plano de ação para qualificação da assistência, vigilância e manejo do tratamento da sífilis, com ênfase em saúde da mulher – CGSM – DAPES/SAS, Conass, Conasems

3.6 Eixo – Resposta rápida à sífilis nas Redes de Atenção à Saúde

3.6.1 Ação – Vigilância

Atividades:

- Fortalecer os sistemas de informações estratégicas para vigilância em saúde – Grupo condutor nacional
- Qualificar as informações epidemiológicas, a notificação e a investigação, com seguimento clínico-laboratorial e fechamento dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita – Grupo condutor nacional

3.6.2 Ação – Gestão e governança

Atividades:

- Fortalecer a integração e interdependência dos gestores estaduais e municipais participantes do projeto com as instâncias de homologação e deliberação em seu território – Grupo condutor nacional
- Fortalecer as ações intersetoriais no território – Grupo condutor nacional
- Fortalecer a gestão e governança colaborativa para operacionalização de uma resposta rápida à sífilis – Grupo condutor nacional
- Instalar uma sala de situação nacional que contenha informações voltadas para a tomada de decisão e o fortalecimento da gestão e prática profissional, incluindo a geração de conhecimento no campo de resposta rápida à sífilis e o monitoramento do desenvolvimento do projeto – Grupo condutor nacional

3.6.3 Ação – Cuidado integral

Atividades:

- Operacionalizar a linha de cuidado da sífilis adquirida, da criança exposta à sífilis e com sífilis congênita em seus diferentes níveis de complexidade nas redes de atenção, incluindo os pontos de prevenção e de intervenção direcionados à populações-chave – Grupo condutor nacional
- Aumentar a cobertura de diagnóstico da sífilis – Grupo condutor nacional

- Aumentar a cobertura de tratamento da sífilis – Grupo condutor nacional
- Ampliar e implementar os Comitês de Investigação de Transmissão Vertical de HIV e Sífilis nos estados, municípios e/ou regiões de saúde, sem sobreposição de agendas com comitês já existentes e atuantes no campo – Grupo condutor nacional

3.6.4 Ação – Educomunicação

Atividades:

- Operacionalizar um ecossistema comunicativo com relações amplas e sólidas entre comunicação e educação – Grupo condutor nacional
- Utilizar mediação tecnológica com foco na educação e comunicação para disseminação de informações voltadas a profissionais, gestores e população geral – Grupo condutor nacional

MENSAGEM FINAL

Serão mais dois anos
Da agenda renovação
Agora é pra toda **Sífilis**
Congênita e na gestação
Somada à adquirida
Da geral população.

Dessa vez continuam
Os seis eixos de atuação
Com algumas mudanças
Na Educomunicação
Que vem para fortalecer
As Redes de Atenção.

E a Resposta Rápida
Tem sua configuração
O mais novo eixo
Dessa articulação
Que amplia parceria
Nos territórios em ação.

Permanece o compromisso
Pra ampliar a Prevenção
Diagnóstico e Tratamento
Vigilância e Notificação
Ainda tem o Seguimento
E tudo é Recomendação!

(Francisca Lidiane Sampaio Freitas)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília. 2017. Disponível em: <<http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Penicilina benzatina para prevenção da Sífilis Congênita durante a gravidez**. Relatório de Recomendação nº 150, janeiro de 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/relatorio_penicilina_sifilis_congenita_secretaria_38035.pdf>. Acesso em: 1 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV / Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pcdt>>. Acesso em: 1 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV / Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pcdt>>. Acesso em: 1 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV / Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo de Investigação de Transmissão Vertical**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/biblioteca>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV / Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

